

Mais*

ATO PELA PERMANÊNCIA

O bairro do Stiep foi palco ontem de uma festa de aniversário um tanto ingrata: um ano do desabamento parcial do Centro de Convenções da Bahia. Moradores fizeram um 'abraçoço' no equipamento e pediram a permanência no Stiep.



Moradores do entorno do Centro de Convenções da Bahia, no Stiep, participaram ontem de um ato convocado pelo trade turístico: desabamento parcial completou um ano no sábado

BAHIA CENTRO DE CONVENÇÕES

Aniversário ingrato

'Abraçoço' pediu a permanência do equipamento no Stiep

Amanda Palma, Bruno Wendel e Júlia Vigné

mais@correio24h.com.br

"É como tirar o nome de uma pessoa, tirar a sua identidade". Foi assim que a contadora Elenize Velame definiu a mudança do Centro de Convenções da Bahia (CCB) do Stiep para o Parque de Exposições. Ela integra a Associação SOS Centro de Convenções e participou do 'abraçoço' que

aconteceu ontem de manhã, na frente do equipamento. O objetivo era chamar atenção do governo do estado sobre os prejuízos da transferência.

Moradora da região há 35 anos, Elenize lembra de quando chegou ao lugar habitado por poucas casas e só dois edifícios residenciais. "Quando eu vim pra cá, o Centro de Convenções era um menino de quatro anos. Ao longo desses 35 anos, a gente viu os bairros crescendo ao redor dele. Aí na Baixa Fria, mesmo, era um areal. Ele foi o chamariz para os bairros surgirem", diz.

Além disso, o CCB é uma referência para quem mora no bairro. "Sempre quando me perguntam onde eu moro, sem-

pre digo que é perto do Centro de Convenções. Toda a comunidade ao redor tem ele como referência e muitas pessoas foram moldando sua vida por ele", completa Elenize, citando quem mora próximo ao equipamento e trabalha como ambulantes em dias de eventos.

O ato de protesto foi promovido pelo trade turístico e começou por volta das 9h30 de ontem. De mãos dadas, os manifestantes fizeram um abraço simbólico em volta do CCB e soltaram balões brancos, ao som do hino nacional. Antes, um minibloco com uma vela serviu para cantar os parabéns pelo um ano de desmoronamento de parte da fachada.

Dona do Salvador Mar Ho-

tel, que fica perto do CCB, Lígia Uchôa também participou do ato. Desde que assumiu a gestão do hotel, há pouco mais de um ano, ela viu a oportunidade do negócio próspero ir a baixo. "A gente veio porque sabíamos que o Centro de Convenções ia ser entregue em setembro, mas não aconteceu. Já tive que demitir dez funcionários e provavelmente vou ter que demitir mais quatro", conta.

Quase vazio, o hotel tinha ontem só tinha 34 dos 69 leitos ocupados. "Isso porque teve a maratona ontem e o passeio ciclístico", explicou. Lígia nunca viu a piscina do hotel ficar cheia. "Fica sempre vazia. Em um ano, não tivemos 40%

dos leitos ocupados. Se o CCB tivesse ativo, a gente teria 80% de ocupação diária", afirma.

SEGURANÇA

Moradores da região também reclamam da falta de segurança que atinge a região após o fechamento do CCB e, principalmente, após o desmoronamento. O CORREIO já flagrou diversas cenas de roubo de peças e partes da estrutura do equipamento. Algumas pessoas chegaram a ser presas, mas os furtos continuaram.

Ontem, durante o protesto, uma viatura da Polícia Militar acompanhou a movimentação. Dentro da estrutura, seguranças cuidavam do patrimônio. "Completou um ano

RELEMBRE O QUE ACONTECEU COM O CENTRO DE CONVENÇÕES DA BAHIA (CCB)

● **24/12/2014** Governador Rui Costa (PT) anuncia que quer construir novo Centro de Convenções (CCB), por conta de custo de manutenção

● **18/3/2015** Pavilhão de Feiras é interditado por risco de desabamento

● **Maio/2015** Sucom embarca Centro de Convenções

● **23/5/2015** Rui Costa confirma PPP para CCB no Comércio, na área que pertence aos fuzileiros navais

● **10/7/2015** Governo lança licitação emergencial de R\$ 5 milhões para obras no CCB

● **25/8/2015** Metro Engenharia e Consultoria Ltda é anunciada para fazer reforma

● **11/3/2016** Ministério Público recomenda que governo evite reabrir Teatro Iemanjá antes de obras complementares

● **23/9/2016** Parte do Centro de Convenções desaba

● **26/9/2016** Perícia do Centro de Convenções é liberada

● **27/9/2016** Sucom divulga que obra não tinha alvará. Demolição é anunciada pelo governo e Casa Civil afirma que obra estava regular

● **28/9/2016** Sucom volta a negar que obra tinha licença

● **29/9/2016** Crea-BA monta comissão para avaliar imóvel do CCB

● **15/10/2016** Governo abre licitação para desmonte parcial do imóvel

● **17/10/2016** Empresas interessadas em desmonte do Centro visitam local

● **20/10/2016** Limite para que empresas interessadas enviem proposta de desmonte do imóvel

MUDANÇA DEPENDE DE AUTORIZAÇÃO MUNICIPAL

Presente no ato, o secretário municipal de Turismo de Salvador, Cláudio Tinoco, explicou que o Centro de Convenções está em uma Zona Urbana Especial, conforme previsto na Louos, assim como o Parque de Exposições. Ou seja, segundo ele, a construção do Centro em outra área da cidade vai depender de autorização e licenciamento da prefeitura.

AGENDA BAHIA

Inserir a educação na era digital vai além de investir em equipamentos
>> págs. 18 E 19

MALU FONTES

Quem já viu mistura de psicologia ou ciência com religião dar coisa que preste?
>> pág. 26

Ali não tem condições técnicas e viáveis e o Estado não vai construir mais nada ali
Rui Costa

Governador da Bahia, sobre decisão já tomada de retirar o CCB do Sítio

nada foi feito. Virou um centro de convenções de bandidos e traficantes, de roubos constantes", diz a pedagoga Dorileide de Oliveira, que mora há 13 anos no Costa Azul.

Depois do desmoronamento, os assaltos na região aumentaram. Ela lembra que toda a região acaba sendo desvalorizada com a transferência do CCB para o Parque de Exposições. "Além dos hotéis que estão fechando, nossos imóveis também ficam mais desvalorizados e ninguém aqui quer isso", afirma.

TRISTEZA

Ex-funcionária do CCB, Gildeine Larsen viu o equipamento ir se desgastando com o tempo. "Trabalhei por 37 anos aqui. Me dá dó, me dá pena ver como ele está. Isso aí foi descaso, falta de manutenção mesmo", diz. Apesar de não trabalhar mais, ela também discorda da mudança de lugar.

O aposentado Rosivaldo Barreto, 66, que também trabalhou no equipamento, contou que também sofre com a situação. "É uma tristeza ver o que está acontecendo aqui. Você vê os hotéis fechando as portas e isso é uma vergonha para o turismo da Bahia", lamenta o aposentado. "Eu vim para defender o patrimônio, que não é só meu. Parece que não estão pensando as consequências", diz.

DIÁLOGO

O presidente do Conselho Baiano de Turismo (CBTur), Roberto Durán, ressaltou que o trade sempre esteve aberto para dialogar com o governo do estado sobre o CCB. "Nós sempre tivemos abertos ao diálogo.

A gente veio porque sabíamos que o CCB ia ser entregue em setembro, mas não aconteceu
Lígia Uchôa

Dona do Salvador Mar Hotel, que já demitiu dez funcionários e teme demitir mais quatro

Esse não é um problema só dos empresários, mas da população de Salvador", afirma.

O prejuízo anual estimado com o fechamento do CCB é de R\$ 220 milhões, explicou Silvio Pessoa, presidente da Federação Baiana de Hospedagem e Alimentação (FeBHa). A expectativa é que chegue a R\$ 1 bilhão até 2019.

"O governo vem com ideias de cima para baixo e cada vez que a gente vai contra, surge algo. Só pensa em construir novos hotéis, mas tem dois hotéis novos ali que não estão nem com a capacidade máxima. Ninguém percebe que essa ideia é um descontrolo total", disse Pessoa.

Apesar da mobilização, o governador Rui Costa (PT) garantiu, em entrevista ao CORREIO, que o CCB não vai continuar mais na antiga sede. "A decisão está tomada. A condição melhor para o Centro de Convenções é no Comércio, mas até agora não temos decisão das áreas possíveis e nós iniciamos o processo para levar ao Parque de Exposições", afirmou ontem, durante entrega de casacos do Parque São Bartolomeu.

Rui destacou que o salitre favorece a saída. "Aquele área é a maior concentração de salitre na Bahia e uma das maiores do Brasil. Ali não tem condições técnicas e viáveis de ter o equipamento e não foi só o Centro de Convenções. Aquele shopping que já existiu ali (Aeroclube) foi à falência e morreu que não se sustenta pelo nível de salinidade e o Estado não vai construir mais nada ali. Nós vamos desmontar e licitar. Se houver tempo, será no Comércio. Caso contrário, será no Parque Exposições".

Um ano após acidente, laudo é desconhecido

Após um ano do desabamento do Centro de Convenções da Bahia (CCB), ainda são muitos os questionamentos acerca do acidente e sobre as condições estruturais do equipamento que desabou parcialmente no dia 23 de setembro do ano passado.

Perguntas que poderiam ser respondidas com a divulgação do laudo técnico, produzido pelo Departamento de Polícia Técnica (DPT).

O CORREIO procurou durante seis dias diversos órgãos do governo do estado para ter acesso ao laudo e, consequentemente, ao que motivou o acidente, além de possíveis responsáveis por ele. Os órgãos, no entanto, se recusam a falar sobre o assunto.

Quem falou ao CORREIO sobre o que viram os peritos foi o engenheiro responsável pelo projeto original do Centro de Convenções, Carlos Strauch, que acompanhou o trabalho. A falta de manutenção apontada por Strauch coincide com o relatório feito pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia (CREA-BA).

"Foram 13 anos em que o equipamento não recebia reparos na estrutura. Eles só faziam intervenções no aparelho de apoio", disse Strauch ao CORREIO. A análise realizada por ele e por peritos do DPT flagrou que o tirante, peça que acabou cedendo, diminuiu o tamanho em 70% por conta da falta de



Em agosto deste ano, PM flagrou pessoas furtando aparelhos no CCB

manutenção.

"Eu subi com o perito nas plataformas, medimos o tirante e tinha apenas 3mm, enquanto o normal é 10mm. Não tem condições de um tirante de 3mm suportar aquela estrutura", explicou.

O engenheiro ainda acredita que a atual sede do Centro de Convenções pode ser utilizada, caso uma manutenção seja feita. O relatório Crea-BA também atesta que o motivo do desabamento parcial foi falta de manutenção.

"Um dos fatores que ocasionou a grande incidência de manifestações patológicas na edificação foi a falta de uma manutenção planejada, acar-

retando uma carência no controle para a prevenção do aparecimento dessas patologias [corrosão]", diz o Crea.

O relatório do Crea ainda aponta que, na época de funcionamento, o equipamento contava com uma equipe de manutenção, mas que a ação não era eficaz por falta de altos investimentos.

O Crea solicitou informações ao Comandante do Corpo de Bombeiros do Estado da Bahia, ao Departamento de Polícia Técnica (DPT) e a Superintendência de Patrimônio (Supat) quando realizou o laudo, em 21 de novembro de 2016, mas não obteve resposta de nenhum deles.

Justiça vai decidir sobre retorno de desmonte

Uma audiência realizada na 34ª Vara do Trabalho de Salvador, no último dia 6, abriu a possibilidade de o governo do estado poder voltar a realizar reparos na estrutura do Centro de Convenções da Bahia (CCB).

Para isso, é preciso que um grupo formado pelo engenheiro civil Luiz Alberto Nolasco e os arquitetos Fernando Faria de Almeida e Abel Trabassos, indicados pela justiça para assumir a perícia, concordem com as sugestões

de providências apresentadas pelo governo do estado.

Os três foram nomeados pelo juíza Ana Paola Santos Machado Diniz, da 34ª Vara do Trabalho, depois que o perito Helder Araújo Andrade pediu destituição do caso. Ele pediu para deixar a ação por ter tido dificuldade em achar um especialista em estruturas metálicas para analisar o imóvel e emitir um parecer.

Os novos peritos ficaram incumbidos de produzir um

laudo que irá atestar se há condições de continuar a intervenção feita pelo governo para retirar os entulhos do desabamento parcial.

O documento deverá ser apresentado até a próxima quinta-feira (28), podendo ser contestado até o dia 6 de outubro. Caso este laudo esteja de acordo com o que o Estado sugeriu como providências para o equipamento, as obras poderão voltar a ocorrer.

● **21/10/2016** Deputados pedem R\$ 100 milhões para Centro de Convenções. Magalhães Júnior Locações e Serviços LTDA é escolhida para fazer desmonte

● **25/10/2016** Oposição na Alba pede CPI para apurar desabamento

● **29/11/2016** Crea re-

comenda estudo mais detalhado antes de demolição

● **09/02/2017** Justiça determina penhora do CCB. Oposição anuncia que vai apresentar outro pedido de CPI

● **13/02/2017** Governador descarta leilão do CCB à ação judicial - "Em hipótese alguma", diz

● **20/08/2017** PM flagra furto no CCB e libera suspeitos

● **22/08/2017** Estimativa de prejuízo para turismo com fechamento do CCB é de R\$ 200 milhões por ano. PM reforça segurança no local

● **07/09/2017** Governo autoriza avanço do projeto do novo Centro de Convenções

● **09/02/2017** Justiça determina penhora do CCB

● **14/09/2017** Empresa Reag Gestora de Recursos Ltda. é autorizada a iniciar estudo para novo CCB

● **17/09/2017** Comissão formada por governo do estado e dirigentes de entidades agropecuárias é anunciada

para acompanhar projeto do CCB no Parque de Exposições

● **23/09/2017** Desmoronamento completa um ano sem divulgação de laudo técnico e de inquérito policial

● **24/09/2017** Moradores fazem 'Abraço' pelo CCB e cantam 'parabéns' pelo 1º ano de desmoronamento